

## CORREIO ECONÔMICO

## Focus agora eleva IPCA para 2024, a 'conta-gotas'

'Sistemático', boletim do BC reduziu a 3,96% indicador para 2025

Felipe Goettenauer/Emsurb



Taxação de super-ricos está nos planos do Planalto

## Warren: taxaço de super-ricos deve render R\$ 44,8 bi

Em tempos de volúpia arrecadatória petista, uma 'bolada' de R\$ 44,8 bilhões para os cofres federais é super bem-vinda, não é mesmo? É o que calcula o economista-chefe da Warren Investimentos, Felipe Salto, caso se confirme a taxaço, em 12%, dos super-ricos, ou seja, aqueles brasileiros bem aquinhoados, com renda superior a R\$ 1 milhão.

## Justiça social

O avanço do Fisco sobre os afortunados 'cola' com o discurso inflamado do mandatário petista, para quem "não se pode cobrar 25% ou 15% de um trabalhador que ganha R\$ 4 mil e deixar os caras [os ricos] que recebem herança sem pagar", uma questão de justiça social.

Para chegar à essa previsão, Salto se baseou em dados do Imposto de Renda (IR) de 2021, considerando renda de R\$ 1 milhão em 2025, de um universo de 251 mil brasileiros. Se somada a renda do contingente de milionários, o montante chegaria a R\$ 562,3 bilhões. A intenção do Planalto é estender a R\$ 5 mil o limite de rendimentos sujeitos à isenção do IR.

## Endosso

Atualmente, a isenção do IR se restringe a quem ganha dois salários mínimos, o correspondente a R\$ 2.824 por mês. Além de endossar a proposta de expandir a faixa de isenção, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, confirma estudos para taxaço dos super-ricos.



Divulgação Creci-SC

Nova etapa do Drex envolve 'contratos inteligentes'

## BC dá a 'largada' à 2ª fase de testes do Drex

Empresas interessadas em participar da segunda fase de testes do Drex (versão digital do real) – que se concentrarão no desenvolvimento de negócios vinculados a contratos inteligentes – poderão apresentar propostas ao Banco Central, no período compreendido entre essa segunda-feira (14) a 29 de novembro.

Segundo o BC, "podem participar do projeto-piloto instituições financeiras capazes de testar o modelo de negócios proposto, como transações de emissão, resgate ou de transferência de ativos, ou executar a simulação dos fluxos financeiros decorrentes de eventos de negociação, quando aplicável ao caso em teste".

## 'Smart contracts'

Resultantes da tecnologia blockchain, utilizada nas criptomoedas, os contratos inteligentes que agilizam as condições de um contrato, o que se aplica a transferências de dinheiro, pagamentos, registros, multas por atrasos, de forma automática, o que evita 'burocracias'.

## Veículos

Entre os destaques dos contratos inteligentes, figuram a compra e venda de veículos, de imóveis e negociações de ativos do agronegócio. A venda de um veículo com contrato inteligente é feita instantaneamente, de forma automatizada, sem formalidades adicionais.

## Alô, esquecidos!

Atenção, esquecidos de plantão! Termina oficialmente nessa quarta-feira (16) o prazo para efetuar o saque do chamado 'dinheiro esquecido', entre os valores a receber do BC. Caso os recursos não sejam retirados, estes serão transferidos para o Tesouro Nacional.

## Tolerância já!

O Ministério da Fazenda publicará edital com os valores recolhidos pela União (Tesouro Nacional), além de indicar a instituição depositária (banco ou outra instituição financeira), a agência, a natureza do depósito, o que implica mais 30 dias de tolerância para o saque.

Sistemático, o mercado financeiro adotou uma estratégia de previsão gradualista para a inflação, a reboque da perspectiva, cada vez mais factível, de elevação consistente da taxa básica de juros (Selic) até o final deste ano, que deve continuar nos primeiros meses do próximo.

Prova disso é o que o boletim Focus – consulta semanal do Banco Central (BC) às 100 maiores instituições financeiras nacionais – elevou, de 4,38% para 4,39% sua projeção para o IPCA de 2024. Já para 2025, a banca 'apostou' num recuo, igualmente módico, de 3,97% para 3,96%, enquanto manteve nos mesmos 3,60% e 3,50% anteriores a estimativa para 2026 e 2027, respectivamente.

Também 'ínfima' (de 3,0% para 3,01%) foi a alta dada pelo boletim para o PIB deste ano, que, no entanto, repetiu em 1,93% o avanço da economia para o ano que vem, o mesmo valendo para 2026 e 2027, que continuaram em 2,0%.



Elevação a 'conta-gotas' da previsão do IPCA para 2024 é a nova pedida do Focus

Quanto ao custo do dinheiro pago pelo cidadão, o Focus foi mais comedido, ao manter nos 11,75% ao ano, anteriores, a previsão da Selic (taxa básica de juros), embora esta tenha subido, de 10,75% ao ano para 11% ao ano, com relação a 2025. Para 2026, esta continuou em 9,5% ao ano e em 9% para 2027.

Referência primeira para a 'qualidade' da gestão fiscal, a expectativa do Focus para 2024 e 2025 se manteve em déficits de 0,60% do PIB e em 0,73% do PIB, respectivamente.

Já a dívida pública do setor público foi mantida nos mesmos 63,50% do PIB anteriores e em 66,50% do PIB, para 2024 e 2025, respectivamente. A es-

timativa para 2026 recuou para 69,14% do PIB.

Pequena queda teve o superávit da balança comercial para 2024, que passou de US\$ 80,05 bilhões para US\$ 80 bilhões; de US\$ 76,19 bilhões para US\$ 76,06 bilhões, para o ano que vem, mas continuou em R\$ 78 bilhões para 2026, e em US\$ 80 bilhões para 2027.

## Prévia do PIB avança 0,2% em agosto

Superando a expectativa de analistas de mercado, a economia nacional cresceu 0,2% em agosto (já dessazonalizado), no comparativo mensal, de acordo com o indicador IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do BC) – a prévia do PIB – o que atestaria um dado de 'resiliência', já demonstrado no primeiro semestre (1S24).

Já no comparativo anual, o indicador de atividade exibe alta expressiva, de 3,1% em

agosto, e de 2,5%, no período dos últimos 12 meses. Após avançar firme na primeira metade do ano, o IBC-Br deverá 'perder força', no segundo semestre do ano (2S24).

Justamente pelo aquecimento econômico 'resiliente', o Banco Central (BC), de forma preventiva, elevou em 0,25 ponto percentual, para 10,75%

nos próximos meses.

## Revisão para cima

O desempenho 'pujante' da economia fez com que a autoridade monetária, inclusive, revisasse de 2,3% para 3,2% sua previsão para este ano, em alinhamento à estimativa da Fazenda, no mesmo patamar.

Também reforça a tendência ascendente da atividade o avanço da produção industrial, que subiu 0,1% em agosto, ante

o mês anterior, embora as vendas do varejo tenham 'encolhido' 0,3%, e o volume de serviços tenha retraído 0,4% em agosto, em igual comparativo mensal.

O IBC-Br é construído com base em proxies representativas dos índices de volume da produção da agropecuária, da indústria e do setor de serviços, além do índice de volume dos impostos sobre a produção. Ou seja, abrange maior número de variáveis. (M.S.)

## Mercado pressiona por PL do Carbono

Felix Mittermeier/Pexels



Descontrole de queimadas provocou manifesto de empresários

O mercado brasileiro de créditos de carbono continua travado, aguardando a aprovação final de um Projeto de Lei que, em breve, completará dez anos de tramitação no Congresso.

Não há mais tempo a perder, dizem 59 empresários e executivos em um manifesto divulgado hoje. É o mesmo grupo que, em meio ao descontrole das queimadas, publicou o manifesto pelo 'pacto econômico com a natureza'.

"O passo crítico imediato, necessário para fortalecer a posição do Brasil no combate ao aquecimento global e seus efeitos, é a aprovação do PL do mercado de carbono," afirma o texto. "Trata-se de uma medida fundamental para estimular o desenvolvimento das tecnologias de baixo carbono, credenciar o Brasil a ocupar um papel mais relevante nas discussões globais que terão lugar na

próxima COP29 e abrir novas oportunidades de geração de riquezas."

A repercussão do manifesto anterior incentivou os empresários a desdobrar a ação em favor do meio ambiente e fazer pressão política pela votação do PL. "A única forma de a gente

provocar a descarbonização global é precificando o carbono," Horacio Lafer Piva, o chairman da Klabin, disse ao Brazil Journal. "Se não precificarmos o carbono, nós não conseguiremos levar os atores econômicos a investir no processo de descarbonização."

## Estatual reduz previsão de investimentos

A Petrobras deverá reduzir os investimentos previstos em 21 bilhões de dólares no ano que vem, afirmaram três fontes próximas às discussões à Reuters, a despeito de pedidos do governo para a companhia acelerar seus projetos.

Essa redução marcaria o terceiro ano, pelo menos, em que uma projeção anual da estatal não seria alcançada, após a petroleira investir menos do que o previsto em 2023 e diminuir

a previsão feita para 2024. A redução na projeção para 2025 está sendo avaliada dentro da elaboração do novo plano estratégico para o período de 2025 a 2029, previsto ser divulgado em novembro.

O plano atual, para o período de 2024 a 2028, prevê aportes de 21 bilhões de dólares para 2025.

"Isso não será alcançado. A empresa vai buscar calibrar e equilibrar esse valor melhor",

disse uma das fontes, na condição de sigilo.

A nova projeção ainda está sendo calculada. Uma das pessoas disse que as estimativas iniciais para 2025 giram em torno de 17 bilhões de dólares, o que seria um corte de 19%.

A revisão, segundo as fontes, ocorre por diversos motivos, como aumento de preços globais de insumos e equipamentos, que acabam levando a companhia a reavaliar os pro-

jetos, além de limitações de financiamento e timing de execução de obras, dentre outros.

No ano passado, a companhia ainda tinha planos de acelerar investimentos na Margem Equatorial, notadamente na Foz do Amazonas, que ainda aguarda autorização do Ibama para a exploração.

Este ano, a deflagração de uma greve do órgão ambiental acabou atrasando uma série de projetos.